



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0249/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 13/09/20

Reino da Arábia Saudita saúda votação da Assembleia Geral da ONU sobre solução de dois Estados



O Reino da Arábia Saudita saudou ontem sexta-feira a adopção pela Assembleia Geral da ONU da Declaração de Nova York, que pede uma solução de dois Estados e uma solução pacífica para o conflito israelense-palestino.

O Reino da Arábia Saudita saudou ontem sexta-feira a adopção pela Assembleia Geral da ONU da Declaração de Nova York, que pede uma solução de dois Estados e uma solução pacífica para o conflito israelense-palestino.

A resolução, co-patrocinada pelo Reino da Arábia Saudita e pela França, foi aprovada com apoio esmagador, com 142 países votando a favor, 10 contra e 12 abstenções.

"Esta resolução, e a esmagadora maioria de 142 nações, confirma o consenso internacional sobre avançar em direcção a um futuro pacífico no qual o povo palestino obtenha seu direito legítimo de estabelecer um Estado independente com base nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital", disse o Ministério das Relações Exteriores saudita. A declaração também condenou o Hamas e seu ataque de 7 de outubro a Israel, instou o grupo a entregar o controle de Gaza à Autoridade Palestina, entregar suas armas e libertar todos os reféns. **Fonte-Reuters.**

Reino da Arábia Saudita condena declarações do primeiro-ministro israelense contra o Qatar



O Reino da Arábia Saudita condenou veementemente ontem sexta-feira os recentes comentários do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu visando o Qatar.

O Reino da Arábia Saudita condenou veementemente ontem sexta-feira os recentes comentários do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, contra o Qatar, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Em um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores saudita reafirmou o seu apoio e solidariedade com o Qatar e criticou as acções do governo israelense como "agressivas" e em violação do direito internacional. O ministério disse que essas "graves e graves violações das leis e normas internacionais" ressaltaram a necessidade de a comunidade internacional tomar medidas eficazes para deter tais políticas na região.

Fonte-Arab News.

Conselho Empresarial Saudita-Australiano informado sobre oportunidades de investimento no sector educacional do Reino



O ministro saudita da Educação, Yousef Al-Benyan, fala na reunião do Conselho Empresarial Saudita-Australiano, em Sydney.

O ministro da Educação saudita, Yousef Al-Benyan, participou na reunião do Conselho Empresarial Saudita-Australiano em Sydney para discutir oportunidades de investimento no sector educacional do Reino, destacando os esforços do ministério para fortalecer parcerias internacionais e desenvolver um ambiente educacional moderno de

acordo com a Visão Saudita 2030. Ele discutiu várias áreas-chave de cooperação, incluindo o lançamento de programas de bolsas de estudo e intercâmbio estudantil entre universidades sauditas e australianas e o desenvolvimento de infraestrutura educacional e tecnologias avançadas, informou ontem sexta-feira a Agência de Imprensa Saudita. Ele também ressaltou a promoção de pesquisas científicas conjuntas em áreas prioritárias como saúde, energia e inteligência artificial, bem como a criação de programas educacionais conjuntos para melhorar as qualificações acadêmicas e apoiar iniciativas para pessoas com deficiência.

Al-Benyan afirmou o compromisso do Reino em apoiar os investidores no sector educacional por meio de incentivos regulatórios e apoio estratégico para acelerar o desenvolvimento de projectos. Ele enfatizou que a educação é um pilar crucial do desenvolvimento sustentável e da inovação. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e autoridades do Sultanato de Omã lançam clínica veterinária móvel



O Arabian Leopard Fund e a Autoridade Ambiental do Sultanato de Omã lançaram na passada quinta-feira a primeira clínica veterinária móvel desse tipo na região para apoiar a conservação do leopardo-árabe na província de Dhofar.

O Fundo do Leopardo Árabe e a Autoridade Ambiental do Sultanato de Omã lançaram na passada quinta-feira a primeira clínica veterinária móvel desse tipo na região para apoiar a conservação do leopardo-árabe na província de Dhofar, em Omã.

Ibrahim bin Bishan, embaixador saudita no Sultanato de Omã; Abdullah Al-Amri, presidente da Autoridade Ambiental de Omã; e Waleed Al-Dayel, vice-presidente do conselho de curadores do fundo, participaram no evento. O projecto fornece cuidados veterinários de emergência aos leopardos-árabes em seu habitat natural, especialmente nas regiões montanhosas acidentadas de Dhofar, um dos últimos redutos remanescentes dessa espécie criticamente ameaçada de extinção na Península Arábica.

A clínica móvel está equipada com ferramentas médicas de última geração para funcionar como uma unidade totalmente integrada, capaz de responder rapidamente em campo. É apoiado por uma equipe veterinária especializada e também oferecerá programas de treinamento para capacitar o pessoal local em Dhofar em técnicas de manejo da vida selvagem.

O embaixador saudita afirmou que a clínica reflecte o compromisso do Reino e do fundo em aproveitar a inovação e a cooperação internacional para enfrentar os desafios ambientais no terreno. Ele enfatizou a importância de capacitar os recursos humanos como pedra angular para a sustentabilidade dos esforços de conservação.

Al-Amri afirmou que a parceria estratégica reforça os esforços de décadas de Omã para conservar o leopardo árabe e seu ecossistema integrado. Ele observou que a clínica representa uma adição significativa às capacidades de campo e ressalta uma abordagem colaborativa para preservar esse patrimônio ambiental, cultural e destacou a liderança contínua do Sultanato de Omã na protecção da vida selvagem por meio do estabelecimento de reservas naturais, aplicação de regulamentos rígidos contra a caça furtiva e uso de tecnologias modernas, como câmeras de trilha, que produziram sinais promissores da presença do leopardo-árabe em seu habitat natural.

A Autoridade Ambiental continua monitorando o comportamento dos leopardos-árabes e colectando dados biológicos vitais para apoiar a pesquisa. **Fonte-Arab News.**

Barco naufragou no Congo, matando pelo menos 86 pessoas, a maioria estudantes



Um barco naufragou na província de Equateur, no noroeste do Congo, matando pelo menos 86 pessoas, informou ontem sexta-feira a imprensa estatal.

Um barco naufragou na província de Equateur, no noroeste do Congo, matando pelo menos 86 pessoas. A agência de notícias estatal informou que o acidente ocorreu na passada quarta-feira no território de Basankusu e que a maioria das vítimas eram estudantes. Não ficou imediatamente claro o que causou o acidente, embora a imprensa estatal o tenha atribuído a "carregamento e navegação noturna inadequados", citando relatos do local. Imagens que parecem ser da cena mostraram moradores reunidos em torno de corpos enquanto lamentavam.

Um grupo da sociedade civil local culpou o governo pelo acidente e afirmou que o número de vítimas foi maior. As autoridades não puderam ser contactadas imediatamente para comentar. O naufrágio de barcos está se tornando frequentes neste país da África Central, à medida que mais pessoas estão abandonando as poucas estradas disponíveis por embarcações de madeira mais baratas que desmoronam sob o peso dos passageiros e de suas mercadorias. Nessas viagens, os coletes salva-vidas são raros e as embarcações geralmente estão sobrecarregadas. **Fonte-Arab News.**

Mundo deve se mover para implementar medidas na Declaração de Nova York, diz OIC



Membros da Assembleia Geral das Nações Unidas votam sobre a Questão da Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados, na sede da ONU na cidade de Nova York, em 12 de setembro de 2025.

A Organização de Cooperação Islâmica disse que cabe a todos os Estados implementarem as medidas descritas na Declaração de Nova York, adotada pela Assembleia Geral da ONU. A declaração, que pede uma solução de dois Estados e uma resolução pacífica para o conflito israelense-palestino, ganhou ontem sexta-feira o apoio esmagador da AGNU com 142 países votando a favor, 10 contra e 12 abstenções. Foi co-patrocinado pelo Reino da Arábia Saudita e a França. "O endosso generalizado constitui um consenso internacional e um compromisso de trabalhar para o estabelecimento de um Estado palestino, acabar com a ocupação israelense e alcançar uma paz justa e abrangente na região", disse hoje sábado a OIC.

A organização pediu a todos os Estados que assumam suas responsabilidades e se movam imediatamente para implementar as medidas contidas na declaração, incluindo o pleno reconhecimento do Estado da Palestina e o apoio à sua plena adesão à ONU.

A declaração também pediu aos países que coloquem "pressão sobre Israel, a força de ocupação, para interromper seus crimes de ocupação, agressão, assentamento, deslocamento, destruição e fome contra o povo palestino". Por sua vez, a organização muçulmana de 57 nações afirmou seu compromisso de trabalhar e cooperar com todas as partes internacionais para garantir a implementação da declaração, particularmente no estabelecimento de um estado independente nas fronteiras de 4 de junho de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital. A OIC elogiou o papel pioneiro desempenhado pelo Reino da Arábia Saudita e pela França na co-presidência da conferência e seus esforços conjuntos na mobilização de apoio para a adoção e redação do documento final.

Membros da ONU que votaram 'não',

Dos 193 estados membros da AGNU, os 10 países que votaram contra a declaração foram **Israel, EUA, Argentina, Hungria, Micronésia, Nauru, Palau, Papua Nova Guiné, Paraguai e Tonga**. Os que se abstiveram foram **Albânia, República Tcheca, Camarões, República Democrática do Congo, Equador, Etiópia, Fiji, Guatemala, Moldávia, Macedônia do Norte, Samoa e Sudão do Sul**. A votação ocorre antes de uma reunião de líderes mundiais em 22 de setembro, a ser realizada à margem da Assembleia Geral da ONU, onde Grã-Bretanha, França, Canadá, Austrália e Bélgica

devem reconhecer formalmente um Estado palestino. Ao se opor à resolução, Israel e os EUA argumentaram que ela apenas encorajaria ainda mais o movimento militante palestino Hamas. "Não se engane, esta resolução é um presente para o Hamas", disse o diplomata dos EUA Morgan Ortagus à Assembleia Geral. "Longe de promover a paz, a conferência já prolongou a guerra, encorajou o Hamas e prejudicou as perspectivas de paz a curto e longo prazo." Israel, que há muito critica a ONU por não condenar o Hamas pelo nome pelos ataques de 7 de outubro, rejeitou a declaração como unilateral e descreveu a votação como teatro. "O único beneficiário é o Hamas ... Quando os terroristas são os que torcem, você não está promovendo a paz; vocês estão promovendo o terror", disse o embaixador israelense na ONU, Danny Danon.

Os defensores da resolução, no entanto, argumentam que a declaração condena o ataque do Hamas que desencadeou o conflito. Também condena os ataques de Israel contra civis e infraestrutura civil em Gaza, e o cerco e a fome "que resultaram em uma catástrofe humanitária devastadora e uma crise de protecção". **Fonte-Arab News.**

Cúpula em Doha para discutir a resposta árabe-islâmica ao ataque israelense contra o Qatar



Uma foto tirada em 15 de outubro de 2022 mostra uma vista do horizonte da capital do Qatar, Doha.

O Ministério das Relações Exteriores do Qatar disse hoje sábado que uma cúpula árabe-islâmica de emergência está prevista para ocorrer em sua capital, Doha. "A cúpula discutirá um projecto de resolução sobre o ataque israelense ao Estado do Qatar, apresentado pela reunião preparatória dos ministros das Relações Exteriores árabes e islâmicos, que será realizada amanhã domingo", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Majid bin Mohammed Al Ansari.

O Ministério das Relações Exteriores anunciou anteriormente que Doha sediará uma Cúpula Árabe-Islâmica extraordinária para discutir o ataque israelense ao Estado do Qatar contra líderes seniores do Hamas.

Al Ansari enfatizou que "a convocação da Cúpula Árabe-Islâmica neste momento tem seu significado, pois reflecte a ampla solidariedade árabe e islâmica com o Estado do Qatar no confronto com a covarde agressão israelense". A reunião preparatória dos ministros das Relações Exteriores acontecerá no domingo. A cúpula será realizada na segunda-feira. **Fonte- Agência de Notícias do Qatar.**

Presidentes dos Emirados Árabes Unidos e da Indonésia reiteram apoio ao Qatar após ataque israelense



Sheikh Mohamed recebeu o presidente Prabowo ontem sexta-feira em Abu Dhabi.

O presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed, e seu homólogo indonésio, Prabowo Subianto, reiteraram ontem sexta-feira a total solidariedade de seus países com o Qatar após o ataque de Israel ao Estado na semana passada. O Sheikh Mohamed recebeu ontem sexta-feira o presidente Prabowo em Abu Dhabi, que está em visita oficial aos Emirados Árabes Unidos. Durante a reunião, "os dois líderes também trocaram opiniões sobre questões regionais e internacionais de interesse mútuo, incluindo o ataque israelense ao Estado do Qatar". Ambos os lados reiteraram a condenação de seus países ao ataque e expressaram sua solidariedade com o Qatar. Os líderes também discutiram oportunidades para fortalecer a cooperação bilateral durante a reunião, particularmente nas áreas de economia, desenvolvimento, investimento e energia renovável, entre outras. **Fonte- Agência de notícias WAM.**

Hackers turcos fazem videochamada para o ministro da Defesa israelense e vazam seu número



Em agosto de 2024, enquanto servia como ministro das Relações Exteriores, Katz gerou polêmica ao atacar o presidente turco Recep Tayyip Erdogan.

Um grupo de hackers turcos teria conseguido fazer uma videochamada com o ministro da Defesa israelense, Israel Katz, e posteriormente vazou seu número de telefone. De acordo com relatos da imprensa local, Katz aceitou uma videochamada de um dos hackers na noite da passada quinta-feira, que então tirou uma captura de tela e a publicou online. Os hackers também divulgaram capturas de tela de várias mensagens enviadas a Katz via WhatsApp, que pareciam conter insultos e ameaças, incluindo "Vamos matá-lo".

"Ei Katz, nunca se esqueça disso, sua morte está próxima, somos os defensores de Qassam, vamos enterrar você e seu país na história", dizia uma das mensagens, aparentemente fazendo referência ao braço armado do Hamas. A imprensa israelense informou que Katz manteve o mesmo número de telefone por vários anos e que ele já havia circulado em vários grupos. O número já foi bloqueado. Em um post em sua conta X, Katz afirmou que os hackers pertenciam a "gangues islâmicas-jihadistas organizadas de vários países ao redor do mundo".

Ele escreveu: "Deixe-os continuar a ligar e ameaçar e continuarei a ordenar a eliminação de seus colegas líderes terroristas". Outros membros do partido governista Likud, incluindo Ofir Katz, David Bitan e Moshe Saada, também foram alvos de hackers, informou ontem sexta-feira a imprensa israelense.

Depois de receberem centenas de chamadas de vídeo do WhatsApp de números desconhecidos, que eles não responderam, os políticos também receberam mensagens de texto contendo imagens de bandeiras palestinas. Ainda não está claro se os hackers acessaram informações confidenciais ou se a violação representa uma vulnerabilidade de segurança mais ampla. Em agosto de 2024, enquanto servia como ministro das Relações Exteriores, Katz gerou polêmica ao atacar na plataforma digital X, o presidente turco Recep Tayyip Erdogan, acusando-o de transformar a Turquia em uma ditadura devido ao seu "apoio aos assassinos e estupradores do Hamas". **Fonte-Reuters.**

Paquistão promete defesa total da soberania, chama Netanyahu de 'fornecedor de genocídio'



O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, faz uma declaração durante a recepção do Dia da Independência dos EUA, conhecida como a celebração anual do "Quatro de Julho", organizada pela Newsmax em Jerusalém em 13 de agosto de 2025.

Chamando o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, de "fornecedor de genocídio", o Paquistão alertou ontem sexta-feira que qualquer agressão contra sua soberania será recebida com força total, horas depois de os dois países se enfrentarem no Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o ataque de Israel ao Qatar no início desta semana. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Shafqat Ali Khan, estava respondendo às perguntas dos jornalistas na coletiva de imprensa semanal sobre um recente ataque aéreo israelense em um bairro residencial em Doha que matou seis pessoas e Netanyahu o igualou à operação dos EUA em maio de 2011 no Paquistão que matou Osama bin Laden. Em uma mensagem de vídeo na passada quinta-feira para marcar o aniversário dos ataques de 11 de setembro de 2001, o primeiro-ministro israelense mencionou especificamente o Paquistão, dizendo que seu país fez exatamente

o que os Estados Unidos fizeram quando "perseguiam terroristas da Al Qaeda no Afeganistão e quando mataram Osama bin Laden no Paquistão".

Khan reiterou a condenação do Paquistão ao ataque de Israel em Doha, apontando que a "ação imprudente" foi mais uma manifestação do desrespeito de Israel pela paz internacional e sua política de desestabilização do Médio Oriente. "Não respondemos às declarações dos fornecedores de genocídio", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores em resposta a uma pergunta sobre o comentário de Netanyahu. "O que está acontecendo agora no Médio Oriente, que é nossa vizinhança imediata, nós o acompanhamos muito de perto."

"Mas deixe-me ser absolutamente claro: o Paquistão é totalmente capaz de se defender contra qualquer ameaça externa", acrescentou. O Paquistão continua sendo um estado nuclear responsável e um defensor da paz e estabilidade regionais. No entanto, qualquer desventura ou ameaça à soberania e integridade territorial do Paquistão será recebida com uma resposta resoluta.

Khan disse que o ataque de Israel foi uma violação flagrante da soberania do Qatar, bem como da Carta das Nações Unidas e das normas estabelecidas que regem as relações interestatais. O ataque foi lançado para matar um grupo de líderes do Hamas que discutiam uma proposta de cessar-fogo em Gaza lançada pelo governo americano. O Qatar tem sido um mediador importante nas negociações de cessar-fogo e reféns entre Israel e o Hamas, hospedando o bureau político do grupo como parte do processo.

Paquistão e Israel também se envolveram em uma briga no Conselho de Segurança da ONU quando o embaixador do Paquistão, Asim Iftikhar Ahmad, chamou Israel por seu "ataque descarado e ilegal" que violou a soberania do Qatar. **Fonte-Reuters.**

BBC critica apresentador de notícias por chamar o Hamas de "grupo terrorista" em meio à disputa de cobertura de Gaza



A BBC enfrentou acusações de parcialidade de grupos pró-israelenses e pró-palestinos por sua cobertura da guerra em Gaza.

A BBC censurou um de seus apresentadores de notícias por se referir ao Hamas como um "grupo terrorista", enquanto a emissora pública do Reino Unido enfrenta um escrutínio crescente sobre sua cobertura da guerra em Gaza e pressão de autoridades para adotar o rótulo. A Unidade Executiva de Reclamações da emissora disse na passada quinta-feira que o uso de "grupo terrorista" em referência ao Hamas em um noticiário do passado dia 15 de junho foi uma "violação dos padrões editoriais da BBC". Acrescentou: "A descoberta foi relatada à administração da BBC News e discutida com

a equipe editorial responsável". A BBC resistiu à pressão de autoridades britânicas e israelenses para rotular o Hamas como terrorista em sua cobertura de notícias. A ECU disse na passada quinta-feira que, por "razões relacionadas com a devida precisão e imparcialidade", a BBC evita rotular directamente o Hamas como um grupo terrorista, em vez de usar o termo apenas com atribuição ou quando em uma citação. O Hamas é designado como organização terrorista pelo Reino Unido, EUA e UE. A BBC enfrentou acusações de parcialidade de grupos pró-israelenses e pró-palestinos por sua cobertura da guerra em Gaza. No início de fevereiro, a BBC cancelou a transmissão programada de um documentário sobre as crianças de Gaza depois de descobrir que seu narrador de 13 anos era filho de um oficial do Hamas. A medida, que foi tomada após pressão do governo do Reino Unido e de grupos de lobby pró-israelenses, atraiu críticas generalizadas de grupos e activistas pró-palestinos. Em junho, a corporação decidiu não transmitir um documentário sobre médicos que trabalham em Gaza devido a "preocupações com a imparcialidade". **Fonte-Reuters.**

Amazon suspende funcionário palestino por protesto contra laços israelenses



Apesar de sua suspensão, Ahmed Shahrour e apoiadores da comunidade distribuíram panfletos do lado de fora da sede da empresa em Seattle para protestar contra o trabalho da Amazon com Israel.

A Amazon suspendeu um engenheiro de software palestino horas depois que ele enviou e-mails a executivos seniores e postou em canais internos do Slack protestando contra os laços da empresa com o governo israelense. Em sua carta, Ahmed Shahrour, de Seattle, acusou a Amazon de cumplicidade na guerra de Israel em Gaza por meio do Projecto Nimbus, um contrato conjunto de US\$ 1,2 bilhão assinado com o Google em 2021 para fornecer computação em nuvem, inteligência artificial e outros serviços de tecnologia ao governo e militares israelenses.

Shahrour, que trabalha na divisão Whole Foods da Amazon, também criticou a empresa por silenciar as vozes pró-palestinas e rejeitar as reclamações dos trabalhadores. Sua carta, endereçada a executivos, incluindo o CEO Andy Jassy, foi compartilhada simultaneamente em vários canais internos do Slack.

"Todos os dias que escrevo código na Whole Foods, lembro-me de meus irmãos e irmãs em Gaza passando fome pelo bloqueio causado pelo homem de Israel", escreveu Shahrour, funcionário da Amazon há mais de três anos. "Eu vivo em um estado de dissonância constante: mantendo as ferramentas que fazem esta empresa lucrar, enquanto meu povo está queimado e faminto com a ajuda desse mesmo lucro. Não tenho escolha a não ser resistir directamente." Ele pediu aos colegas da Amazon que apoiem

uma nova campanha palestina liderada por trabalhadores, pedindo à empresa que encerre seu envolvimento no Projecto Nimbus. Duas horas depois que Shahrour enviou a sua carta, a Amazon revogou seu acesso a todos os sistemas e e-mails da empresa, informando que ele estava suspenso "com pagamento até novo aviso" enquanto se aguarda uma investigação. "Chegou ao conhecimento da Amazon que uma postagem que você fez em vários canais internos da empresa no Slack pode violar várias políticas. Com efeito imediato, você está sendo suspenso enquanto aguarda investigação com pagamento até novo aviso", disse um representante sênior de RH em um e-mail formal para Shahrour visto pelo Arab News.

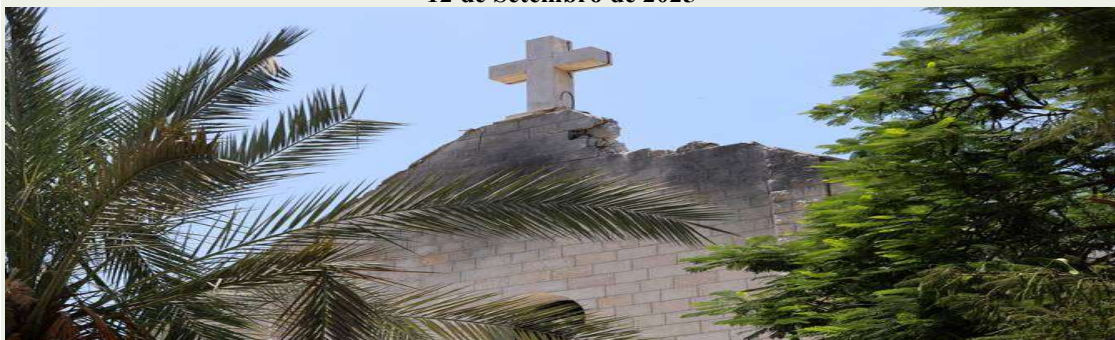
Shahrour disse ao Arab News que não foi informado sobre quais políticas ele supostamente violou enquanto aguarda o contacto de um investigador de relações com funcionários sobre os próximos passos. Ele acrescentou que a empresa excluiu sua declaração de todos os canais do Slack. Em uma declaração, o porta-voz da Amazon, Brad Glasser, disse: "Não toleramos discriminação, assédio ou comportamento ameaçador ou linguagem de qualquer tipo em nosso local de trabalho e, quando qualquer conduta dessa natureza é relatada, investigamos e tomamos as medidas apropriadas com base em nossas descobertas. " No mês passado, a Microsoft demitiu quatro funcionários por participarem em protestos nas instalações da empresa contra seus laços com Israel, incluindo dois que participaram num protesto no escritório do presidente da empresa. **Fonte-Reuters.**

Israel e o mito de que os cristãos estão florescendo na Palestina



DRA. DANIA KOLEILAT KHATIB

12 de Setembro de 2025



Além de infringir a propriedade e o patrimônio cristão, as igrejas foram profanadas.

Em um esforço para aumentar sua hasbara, ou propaganda, Israel está tentando atrair os cristãos dos EUA. No início deste mês, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu apareceu em um podcast dirigido por um comentarista cristão conservador. O anfitrião falou sobre uma "ótima experiência" que teve ao visitar Israel como parte de um grupo da igreja. No entanto, ele mencionou que, durante a visita, o pastor da congregação foi cuspidor por uma criança. Netanyahu mal conseguiu conter o riso.

Enquanto a propaganda israelense tenta mostrar ao mundo que os cristãos estão florescendo em Israel, a realidade é totalmente diferente. Na verdade, o número de cristãos está diminuindo drasticamente. Antes da Primeira Guerra Mundial, 11% da população da Palestina otomana, que incluía os actuais Israel, Gaza e Cisjordânia, eram cristãos. Isso caiu para cerca de 1,7% agora que a Palestina histórica está sob jurisdição israelense.

Jerusalém é especialmente afectada. Existe um status quo que rege os direitos religiosos na cidade que remonta à era otomana. Foi formalizado no direito internacional pelo Tratado de Berlim em 1878. No entanto, Israel tem quebrado deliberadamente o status quo e infringido o carácter cristão da cidade em benefício do carácter judaico.

Tel Aviv recorreu a vários métodos para expulsar os cristãos nativos. Uma delas é a aquisição da propriedade da igreja. A Igreja Armênia e a Igreja Ortodoxa Grega foram especialmente afectadas.

Em março, o município de Jerusalém exigiu impostos atrasados sobre propriedades comerciais de propriedade da igreja, ameaçando leiloá-las em violação de acordos de longa data. O município afirma que o Patriarcado Armênio de Jerusalém deve ao Estado milhões de shekels em impostos não pagos. A reclamação fiscal, que remonta a 1994, não foi comprovada e não tem fundamento legal.

A Igreja Ortodoxa Grega é a segunda maior proprietária de terras em Israel. Possui cerca de 30% da Cidade Velha murada, o centro histórico de Jerusalém. Mas o Ateret Cohanim, um grupo de colonos judeus, tem usado empresas de fachada para adquirir propriedades de propriedade palestina em locais estratégicos em Jerusalém, algumas por valores nominais, para aumentar o controle judaico na cidade.

Quando a igreja tentou protestar contra essas transações, o tribunal israelense ficou do lado do comprador. Além de intimidar a igreja a aceitar essas transações fraudulentas, o prefeito de Jerusalém em 2018 revogou o status de isenção de impostos de qualquer edifício que não fosse usado para oração. No entanto, isso afectou muito a igreja, pois ela usa as receitas de suas propriedades comerciais para financiar suas actividades religiosas e de caridade. Para aumentar a pressão sobre a igreja, o município congelou no mês passado suas contas bancárias.

Israel também planeja transformar o Monte das Oliveiras, um local de peregrinação e um dos lugares mais sagrados do cristianismo, em um parque nacional. Embora o plano tenha sido arquivado no momento, Israel está cercando a área com assentamentos. Organizações como a Elad, uma associação de colonos financiada pelo oligarca russo Roman Abramovich, estiveram envolvidas no desenvolvimento de projectos turísticos e arqueológicos na área, em uma tentativa de fortalecer a presença judaica e as reivindicações em Jerusalém Oriental.

Além de infringir a propriedade e o património cristão, igrejas e cemitérios foram profanados e o clero foi assediado. Clérigos e freiras são regularmente agredidos e cuspidos. Esse hábito supremacista foi defendido por Itamar Ben-Gvir, ministro da Segurança Nacional do governo Netanyahu, que rejeitou o acto como "não criminoso". Israel também está impedindo a manifestação de festividades cristãs.

Durante as celebrações da Páscoa em abril, as autoridades israelenses impuseram limitações estritas aos fiéis cristãos.

Apenas 4.000 autorizações para entrar em Jerusalém foram emitidas para cristãos palestinos da Cisjordânia, uma fração do número usual. E aqueles que conseguiram chegar à cidade enfrentaram policiamento agressivo, ameaças e violência, incluindo incidentes relatados de brutalidade policial e ataques de colonos judeus ultranacionalistas.

Os colonos também estão atacando Taybeh, a única vila totalmente cristã na Cisjordânia. Os moradores temem por suas vidas à medida que a violência dos colonos aumenta na tentativa de afastá-los de suas casas. As autoridades israelenses foram acusadas de cumplicidade nos ataques. Em julho, colonos israelenses atearam fogo na Igreja de São Jorge de Taybeh e perto de um cemitério cristão.

Além da erosão do caráter cristão na Cisjordânia, os cristãos em Gaza foram vítimas das atrocidades israelenses, assim como todos os outros na Faixa. Suas igrejas foram bombardeadas. Pelo menos 44 cristãos, ou 5,5% da população cristã de Gaza, foram mortos, 23 deles enquanto se abrigavam em igrejas. Mas os cristãos ainda se recusaram a deixar Gaza. Eles sabem que sua presença vai além de si mesmos - representa a presença do cristianismo na Terra Santa.

Embora afirme valorizar os cristãos, Israel na verdade quer apagar sua presença. Eles não querem que os Territórios Ocupados tenham um elemento com o qual o Ocidente possa simpatizar. Dessa forma, eles podem enquadrar sua agressão aos palestinos como um conflito entre Israel, representando a "boa" cultura ocidental civilizada, e os muçulmanos "maus e bárbaros". Essa dualidade do bem e do mal foi ecoada na semana passada por Mike Huckabee, um fervoroso sionista e embaixador dos EUA em Israel.

É hora de o Ocidente acordar e perceber que, enquanto Israel afirma ser um defensor da "civilização ocidental", que é supostamente cristã, está trabalhando para apagar o caráter cristão da Terra Santa.

A Dra. Dania Koleilat Khatib é especialista em relações EUA-árabes com foco em lobby. Ela é cofundadora do Centro de Pesquisa para Cooperação e Construção da Paz, uma organização não governamental libanesa focada na Trilha II.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor